

Estiagem

Alta do preço do café

Aumento pode chegar a 35% para o consumidor porque da matéria-prima subiu 100%.

Aalta no preço do café na Bolsa de Nova York e no campo vai chegar ao bolso do consumidor em breve - e o reajuste não deve ser modesto. A informação foi divulgada pelo jornal Folha de São Paulo, na edição do dia 20 de março.

A notícia cita explicações do diretor-executivo da Abic (Associação Brasileira da Indústria de Café), Nathan Herszkowicz, que justifica o aumento de pelo menos 35% no preço do café torrado e moído para compensar a alta próxima de 100% no valor da matéria-prima neste ano.

Segundo Nathan Herszkowicz, no início de janeiro a saca de café de qualidade regular era comprada pela indústria ao redor de R\$ 210. Hoje, os preços estão na casa dos R\$ 400. "O preço do café no varejo mal está pagando o grão cru". Com a saca em R\$ 400, o custo do quilo do grão é de aproximadamente R\$ 8 para a indústria. "O grão de café representa 70% do preço final do produto. E ainda tem os custos indus-



Consumidor vai pagar mais caro pelo saboroso cafezinho

trias, de mão de obra, transporte e embalagem".

A disparada nos preços do café, provocada pela expectativa de uma quebra de safra no Brasil devido ao calor e à

estiagem dos últimos meses, pegou as indústrias de surpresa. Muitas estavam com estoques justos, para apenas uma semana de consumo, e tiveram de arcar com a alta

diária das cotações.

Agora, segundo Herszkowicz, elas chegaram ao limite e precisarão repassar. O diretor-executivo da Abic afirma que as empresas têm dificuldades para definir o percentual de aumento, pois o produto ainda continua subindo no campo. Mas estimativas da Abic sugerem um repasse de cerca de 35%.

Herszkowicz diz que cada indústria vai definir o momento do reajuste, que poderá ser feito em partes. Apesar do tamanho do aumento, a indústria não acredita em queda no consumo. "Mesmo sendo grande, o aumento não deve reduzir as vendas. O café ainda é um produto barato no orçamento do consumidor".

No ano passado, segundo pesquisa do Sindicafé, o preço médio do café tradicional caiu 14% no varejo. E, no longo prazo, diz ele, o café perde para a inflação. Enquanto o INPC (índice de Inflação do IBGE) subiu 198% desde 2000, o preço do café ao consumidor aumentou 87%.

MERCADO

Cotação do arábica cai 13,57%

O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq-USP) informa que as cotações externas do café arábica perderam a sustentação e recuaram na semana passada. No mercado nacional, os preços do arábica também caíram de forma expressiva, desacelerando o ritmo de negócios. Na quarta-feira (26), o Indicador Cepea/Esalq do arábica do tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 393,91/saca de 60 kg, recuo de expressivo de 13,57% frente à quarta-feira (19) anterior. Neste cenário, a liquidez no mercado do café arábica está lenta em relação ao observado na 1ª quinzena de março e em fevereiro, quando o ritmo de negócios foi bem mais intenso, influenciado pelos fortes avanços nos preços. (Fonte: Cepea)